

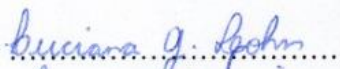
ATA DE DEFESA DO TCC N° 029

O acadêmico Osvaldo Rafael da Conceição Neto, do Curso de Licenciatura em Química, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A utilização de medicamentos psicotrópicos por professores do IFSC-SJ no período de isolamento social pelo COVID-19”, no dia 19 de junho de 2023, às 17:00h, no Miniauditório do IFSC, Câmpus São José, sob orientação do Prof. Gustavo Gaciba da Silva, Me. A Banca foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Leone Carmo Garcia, Dr., Profa. Luciana Gelsleuchter Lohn, Dra., e Prof. Gustavo Gaciba da Silva, Me., orientador. O acadêmico foi considerado aprovado pela banca examinadora com nota

8,0.

Membros da Banca Examinadora

Profa. Luciana Gelsleuchter Lohn, Dra. (IFSC)



Prof. Leone Carmo Garcia, Dr. (IFSC)



Prof. Gustavo Gaciba da Silva, Me. (IFSC) (Orientador)



São José, 19 de junho de 2023.



Documento assinado digitalmente
FRANCIANE DUTRA DE SOUZA
Data: 16/06/2023 14:51:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Franciane Dutra de Souza, Dra.
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Química

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - SÃO JOSÉ
LICENCIATURA EM QUÍMICA

**A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR
PROFESSORES DO IFSC-SJ NO PERÍODO DE ISOLAMENTO
SOCIAL PELO COVID-19.**

OSVALDO RAFAEL DA CONCEIÇÃO NETO
osvaldo.r@aluno.ifsc.edu.br

PROF. ME. GUSTAVO GACIBA DA SILVA
gustavo.gaciba@ifsc.edu.br
ORIENTADOR

SÃO JOSÉ
2023

RESUMO

NETO, O. R. C. A utilização de medicamentos psicotrópicos por professores do IFSC-SJ no período de isolamento social pelo COVID-19. 2023. Artigo (Graduação) – Instituto Federal de Santa Catarina, São José, 2023.

Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa caracterizada como estudo de caso sobre a utilização de medicamentos psicotrópicos por professores do IFSC-SJ, analisando o período de isolamento social causado pelo COVID-19. Foram levantados dados existentes sobre os casos de doenças psicológicas, doenças psicossomáticas e transtornos psicóticos de antes e durante a pandemia através de um questionário semiaberto para 38 docentes deste Campus. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a farmacodinâmica e a farmacocinética de medicamentos e seus possíveis efeitos no corpo humano. Os resultados apontam para um índice menor de professores que possuem doenças psicossomáticas comparado aos resultados obtidos na literatura sobre o assunto. Assim, recomendamos efetuar novas pesquisas sobre a temática em outros Campus do IFSC, assim como, em outras instituições de ensino.

Palavras-chave: Medicamentos psicotrópicos, Doenças psicossomáticas, Doenças psicológicas, Transtornos psicóticos, Isolamento Social, IFSC-SJ.

ABSTRACT

NETO, O.R.C. The use of psychotropic drugs by professors at IFSC-SJ during the COVID-19 social isolation period. 2023. Article (Undergraduate) - Federal Institute of Santa Catarina, São José, 2023.

This article presents a qualitative research characterized as a case study on the use of psychotropic drugs by professors at IFSC-SJ, analyzing the period of social isolation caused by COVID-19. Existing data on cases of psychological disorders, psychosomatic illnesses, and psychotic disorders before and during the pandemic were collected through a semi-open questionnaire administered to 38 faculty members at this campus. In addition, a literature review was conducted on the pharmacodynamics and pharmacokinetics of drugs and their possible effects on the human body. The results indicate a lower percentage of professors with psychosomatic illnesses compared to the findings reported in the literature on the subject. Therefore, we recommend further research on the topic at other campuses of IFSC, as well as at other educational institutions.

Keywords: Psychotropic drugs, Psychosomatic illnesses, Psychological disorders, Psychotic disorders, Social isolation, IFSC-SJ.

Introdução

No âmbito da educação, os problemas psicológicos e neurológicos sempre estiveram presentes no decorrer da história (Estanislau, G. M.; Bressan, R. A. 2014.), na maioria das vezes, o foco principal de pesquisas sobre esse assunto busca analisar a quantidade de estudantes com determinados problemas. Porém, no ano de 2020 com a chegada do COVID-19 e dois anos de isolamento social, o corpo docente também esteve diante de desafios pedagógicos e pessoais, ficando sujeito a desenvolver diversas doenças psicossomáticas¹.

Por mais que antes desse acontecimento houvesse professores acometidos com essas doenças e transtornos, o isolamento social pode ter agravado ainda mais a situação. Devido a isso, julgou-se necessária a verificação e observação dos impactos ocasionados no corpo docente no IFSC, Campus São José, após o isolamento social.

Para desenvolver essa pesquisa, foram coletados dados sobre a utilização ou não dos medicamentos psicotrópicos e seus possíveis impactos nas atividades docentes durante a pandemia do COVID-19.

Para nos situarmos, no Brasil, muitos jovens e adultos sofrem com ansiedade e depressão, entretanto esse assunto tornou-se demasiado preocupante quando entramos no período de isolamento social em março de 2020. Anteriormente os casos de estresse agudo, depressão e crises de ansiedade aguda beiravam, respectivamente, um total de 6,9%, 4,2% e 8,7% de toda população brasileira, mas após entrarmos no período de “quarentena” esses números tiveram um agravante, aumentando respectivamente para 9,7% (aumento de 40%), 8% (aumento de aproximadamente 90%) e 14,9% (alta de 71%), segundo dados da matéria “Depressão entre os brasileiros quase duplica durante a quarentena”² e da diretoria de comunicação da UERJ³.

Contudo, em outra matéria publicada pela CNN no dia 8 de fevereiro de 2021, há relatos que, devido ao isolamento social, o Brasil adquiriu uma maior

¹ “Doenças psicossomáticas são dores e problemas físicos ocasionados por um sofrimento emocional”, veja mais em <<https://psiquiatriapaulista.com.br/o-que-sao-as-doencas-psicossomaticas/>>

²Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/05/depressao-brasileiros-isolamento-social-coronavirus>>.

³ Disponível em < <https://www.uerj.br/noticia/11028/>>.

quantidade de casos de ansiedade (63%) e depressão (59%) em sua população, segundo dados da matéria “Brasil lidera casos de depressão na quarentena”⁴, antes mesmo da quarentena o Brasil ocupava o primeiro lugar no *ranking* dos diagnósticos de ansiedade patológica (OMS, 2017).

Devido aos dados apresentados em diversas matérias e artigos, surgiu a preocupação de pesquisar se a utilização de medicamentos psicotrópicos influenciou de alguma forma a prática docente durante a pandemia do COVID-19 no IFSC-SJ. Assim, nossa pergunta de pesquisa é a seguinte: “Quais as consequências do uso de medicamentos psicotrópicos por docentes do IFSC-SJ no desenvolvimento de atividades acadêmicas durante o período de pandemia do COVID-19?”

Além disso, como autor do trabalho, posso apresentar uma motivação particular para desenvolver essa pesquisa. Minha maior motivação para essa elaboração foi refletir sobre as dificuldades apresentadas pelo meu pai durante toda sua carreira acadêmica e ainda nos dias de hoje. Ele foi diagnosticado com epilepsia e bipolaridade, sendo assim, obrigatório o uso de psicotrópicos e neurotrópicos para conter as convulsões. A utilização desses medicamentos, por mais que seja de extrema necessidade, algumas vezes ocasionaram efeitos colaterais. Vivenciando isso durante essa etapa da minha vida, motivei-me para focar nessa pesquisa após o período pandêmico, percebendo empiricamente que com o isolamento social muitos docentes acabaram tendo a necessidade de fazer uso de tais medicamentos devido a diversos motivos.

Como objetivo principal desse artigo analisaremos qual o número de docentes que utilizaram medicamentos psicotrópicos e quais as consequências para o desenvolvimento de atividades não presenciais durante o período da pandemia do COVID-19. Desse modo, surgiram objetivos específicos para guiar a elaboração desse trabalho, sendo eles: Analisar possíveis transtornos mentais desenvolvidos por professores durante o período de isolamento social; investigar se houve efeitos colaterais que prejudicaram o desenvolvimento das atividades docentes e, por fim, investigar as ações desenvolvidas pelo IFSC, relacionadas à saúde mental dos docentes.

⁴ disponível em: <www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-lidera-casos-de-depressao-na-quarentena-aponta-pesquisa-da-usp>.

Metodologia

Para atingir os objetivos prescritos neste estudo de caso, nessa pesquisa qualitativa utilizou-se um questionário via *Google Forms*, sendo aplicado no decorrer do mês de outubro do ano de 2022 e, finalizada a coleta de dados no final do mês de novembro de 2022, onde continha um questionário semiaberto com perguntas elaboradas para identificar as possíveis doenças ou transtornos psicológicos dos docentes. Eram perguntas voltadas para analisar quantos docentes adquiriram essas enfermidades durante o período de isolamento social, quais doenças os acometia, os medicamentos utilizados, quais os possíveis efeitos colaterais que cada docente teve durante a utilização desses medicamentos, como afetou o seu trabalho “queda ou aumento de rendimento” e, por fim, se foram auxiliados pelo IFSC durante esse período. Para essa coleta de dados, contamos com a participação de 38 entrevistados do corpo docente desse Campus e instituição de ensino. Tivemos um retorno de cerca de 42% dos professores, já que o Campus contém 90 docentes nas diferentes áreas.

Referencial Teórico

Antes de tratarmos sobre os principais medicamentos utilizados e seus efeitos no organismo, abordados na matéria “Psicofármacos: principais classes e usos na clínica” (SALTARELLI, Leticia.2022)⁵, gostaríamos de apresentar o porquê da necessidade da utilização de tais drogas. Quando tratamos de saúde mental para o corpo docente, normalmente possuíamos professores acometidos por doenças psicossomáticas antes mesmo de entrarmos em uma pandemia. Durante várias leituras e análises, verificamos que alguns artigos trouxeram dados sobre o prejuízo na qualidade de vida de 52,8% de docentes que apresentavam esgotamento mental frequente, além de que 57% apresentam altos níveis de estresse relacionados à ansiedade, sendo 30% correlacionadas em moderada a grave. (“Adoecimento mental em professores brasileiros: Revisão sistemática da literatura”,2016). Em março de 2020, para ser mais

⁵ disponível em: <https://www.sanarmed.com/psicofarmacos-principais-classes-e-usos-na-clinica-colunistas>

preciso, teve-se a necessidade de adotarmos o isolamento social para tentarmos reduzir o contágio de COVID-19. Durante esse período de isolamento, as atividades docentes começaram a ocorrer no formato de ANP (atividades não-presenciais) ou aulas síncronas, ou seja, as aulas que possuíam o contato com os alunos deixaram de ser presenciais por aproximadamente dois anos. Isso pode ter sido um agravante para o acometimento de professores com doenças psicológicas (são aquelas que se caracterizam por uma combinação de percepções, pensamentos, emoções e comportamentos anormais), doenças neurológicas (são aquelas que se desenvolvem quando existe anormalidades no sistema nervoso, a saber, na medula espinhal, cérebro, nervos ou terminações nervosas) e transtornos psicóticos (são o último nível de psicose, sendo resultados de inúmeros problemas de saúde mental graves, um acometimento generalizado de doenças psicológicas). Segundo Santos (2020), que discute os impactos da pandemia na saúde mental dos professores, a pandemia ocasionou um aumento na carga de trabalho dos professores, levando a uma intensificação das atividades de ensino e aprendizagem em um curto período de tempo, o que acabava levando a um maior risco de adoecimento mental.

Além disso, os autores apontam que os professores que já estavam acometidos por doenças como ansiedade, estresse, insônia e demais sintomas depressivos tiveram um agravante em sua situação e muitos não conseguiam realizar seus trabalhos com a mesma eficácia e eficiência. Já no artigo de Araújo (2021), salientou-se que na classe de professores universitários também houve um agravante na saúde mental dos professores, ocasionado, também, pelo aumento da carga de trabalho após a instauração do isolamento social, o aumento de estresse e diversos riscos de adoecimento mental. Os autores apontam que o tratamento de professores pode incluir terapias psicológicas e medicamentos psicotrópicos como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos.

Em alguns tipos de tratamento para doenças psicossomáticas, muitos médicos optam por utilizar medicamentos que normalmente são antidepressivos, ansiolíticos ou antipsicóticos, como relatado anteriormente. Dentre esses medicamentos, podemos citar alguns como: Pregabalina, Zolpidem, Cloridrato de Fluoxetina, Escitalopram, Clonazepam, Metilfenidato/Ritalina, Rivotril, segundo a matéria “Medicamentos psiquiátricos: quais são os mais utilizados

e para o que servem”, (2019)⁶. Para além dessa matéria, podemos apresentar que, dentre os medicamentos citados, o mais prescrito na listagem de medicamentos controlados C1 é a fluoxetina e seu genérico, o cloridrato de fluoxetina contando com 68,8% de todas as prescrições médicas (ANDRADE, 2004). Para compreendermos o porquê da sua utilização, podemos citar algumas funções dos medicamentos mais eficazes no tratamento de sintomas tanto de depressão quanto de ansiedade principalmente (SILVA, 2019).

A fluoxetina atua como um inibidor seletivo da recaptação da serotonina (ISRS), bloqueando a proteína responsável por remover a serotonina do espaço entre as células nervosas. Com isso, a fluoxetina aumenta a quantidade de serotonina disponível no cérebro, o que pode melhorar o humor e aliviar a ansiedade.

Além de ser usada para tratar a depressão, a fluoxetina também é usada no tratamento de transtornos de ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM) e bulimia nervosa.

Os efeitos colaterais mais comuns da fluoxetina incluem náusea, insônia, sonolência, ansiedade, dor de cabeça, tremores, boca seca e sudorese. Em casos raros, a fluoxetina pode aumentar o risco de ideação suicida em adolescentes e adultos jovens.

A fluoxetina pode interagir com outros medicamentos, incluindo outros antidepressivos, medicamentos para enxaqueca, anticoagulantes e anti-inflamatórios não esteroidais. É importante informar o médico sobre todos os medicamentos que está tomando antes de iniciar o tratamento com fluoxetina.

Em resumo, a fluoxetina é um medicamento antidepressivo que atua aumentando a quantidade de serotonina disponível no cérebro. É usada no tratamento de vários transtornos psiquiátricos e pode ter efeitos colaterais significativos. É importante seguir as instruções do médico e informá-lo sobre quaisquer outros medicamentos que esteja tomando antes de iniciar o tratamento com fluoxetina, (SITINIKI, Rafaela. 2023, Transcrição da bula original)⁷.

Já o zolpidem é um medicamento sedativo-hipnótico que é comumente usado para tratar a insônia. A substância ativa é o tartrato de zolpidem, que é

⁶ Disponível em <https://www.vittude.com/blog/medicamentos-psiquiaticos/>

⁷ Disponível em <https://consultaremedios.com.br/cloridrato-de-fluoxetina/bula>

um agonista seletivo dos receptores de benzodiazepina do tipo 1 (BZ1). Esses receptores estão localizados no sistema nervoso central (SNC) e desempenham um papel importante na regulação do sono.

O zolpidem age no cérebro aumentando a atividade inibitória do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA), que é responsável por reduzir a atividade neural e promover o relaxamento muscular. Como resultado, o zolpidem ajuda a induzir o sono e a melhorar a qualidade do sono em pessoas que sofrem de insônia.

Embora seja considerado um medicamento seguro e eficaz, o zolpidem pode causar efeitos colaterais, incluindo sonolência diurna, tontura, dor de cabeça, náusea, boca seca e confusão. Em alguns casos, o zolpidem pode levar a reações psiquiátricas adversas, como alucinações, comportamento anormal e pensamentos suicidas.

Além disso, o zolpidem pode causar dependência e tolerância se for usado por longos períodos de tempo ou em doses maiores do que as prescritas. A interrupção abrupta do uso do medicamento pode levar a sintomas de abstinência, como tremores, sudorese e ansiedade.

Portanto, o zolpidem deve ser usado com precaução e apenas sob a orientação de um médico, a dose deve ser ajustada de acordo com as necessidades individuais e o tratamento deve ser interrompido gradualmente para evitar a ocorrência de sintomas de abstinência, (Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária]; Bouchette D, Akhondi H, Quick J. Zolpidem. Atualizado em 7 de julho de 2020)

Já o cloridrato de fluoxetina é um medicamento antidepressivo que atua inibindo a recaptação da serotonina, um neurotransmissor responsável pela regulação do humor, apetite, sono e outras funções. A fluoxetina é vendida sob o nome comercial de Prozac e é um dos antidepressivos mais prescritos no mundo.

Rivotril, também conhecido como clonazepam, é um medicamento que contém como princípio ativo o clonazepam, um benzodiazepínico que age no sistema nervoso central, sendo utilizado no tratamento de transtornos de ansiedade, epilepsia e outras condições neurológicas.

O clonazepam atua potencializando a atividade do ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibitório do sistema nervoso

central. Isso significa que ele aumenta a atividade do GABA, o que leva a uma diminuição na atividade elétrica do cérebro e uma redução dos sintomas associados à ansiedade e convulsões.

De acordo com a bula do medicamento, Rivotril pode causar uma série de efeitos colaterais, incluindo sonolência, tontura, fraqueza muscular, dificuldade de coordenação e dificuldade de concentração. Em casos raros, o uso prolongado do medicamento pode levar ao desenvolvimento de dependência física e psicológica.

Além disso, o Rivotril deve ser usado com precaução em pacientes com histórico de abuso de substâncias, distúrbios hepáticos ou renais, glaucoma e problemas respiratórios, entre outras condições. O uso concomitante de Rivotril com outras substâncias depressoras do sistema nervoso central, como álcool, pode aumentar o risco de efeitos colaterais graves e até mesmo levar à morte.

Portanto, é importante que o Rivotril seja prescrito sob orientação médica e utilizado com cautela. Pacientes que estão tomando Rivotril devem estar cientes dos possíveis efeitos colaterais e informar imediatamente o seu médico se tiverem algum problema, (SITINIKI, Rafaela. 2023, Transcrição da bula original)⁸.

Já a Ritalina é um medicamento que contém o ingrediente ativo metilfenidato, que é utilizado principalmente no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). É um medicamento estimulante do sistema nervoso central que ajuda a melhorar a concentração, reduzir a impulsividade e controlar a hiperatividade em pacientes com TDAH.

A composição da Ritalina é de cloridrato de metilfenidato que é um composto sintético pertencente à classe dos estimulantes do sistema nervoso central, que atua aumentando a atividade dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina no cérebro. A Ritalina é disponibilizada em cápsulas e comprimidos de liberação imediata ou prolongada.

Os efeitos da Ritalina no organismo são múltiplos, dependendo da dosagem e da forma como o medicamento é utilizado. A ação principal da Ritalina é a de aumentar a atividade da dopamina e noradrenalina no cérebro,

⁸ Disponível em <https://consultaremedios.com.br/rivotril/bula>

resultando em uma melhoria na atenção, redução da impulsividade e do comportamento hiperativo em pacientes com TDAH.

No entanto, a Ritalina também pode causar alguns efeitos colaterais, tais como insônia, ansiedade, dor de cabeça, náuseas e perda de apetite. Alguns pacientes também relatam efeitos colaterais como tontura, aumento da pressão arterial, palpitações e irritabilidade. Além disso, a Ritalina pode ser viciante em algumas pessoas, o que significa que o medicamento pode levar à dependência.

A dose da Ritalina é determinada pelo médico e pode variar dependendo da idade, peso, gravidade do TDAH e outras condições médicas do paciente. A Ritalina é prescrita com cuidado especial em pacientes com histórico de abuso de substâncias, distúrbios psiquiátricos, problemas cardíacos ou pressão alta.

Em resumo, embora seja eficaz no tratamento do TDAH, a Ritalina pode causar efeitos colaterais e ser viciante em algumas pessoas, por isso deve ser prescrita com cuidado especial. É fundamental que o medicamento seja usado somente com prescrição médica e com acompanhamento constante do profissional de saúde, como a própria bula do medicamento cita (SITINIKI, Rafaela. 2023, Transcrição da bula original)⁹.

Análise dos dados:

A presença da utilização de psicofármacos no âmbito da educação já se tornou “trivial” (SOARES, 2017), como foi apresentado no decorrer do texto. Mas, para termos maiores informações durante a coleta de dados, foram utilizadas perguntas para verificar essa possível “trivialidade”, ou seja, para realmente verificarmos se a utilização desses medicamentos realmente é comum na amostra com a qual a pesquisa foi realizada.

No primeiro momento do questionário, foi solicitado para os entrevistados que respondessem entre três alternativas sobre a utilização dos psicofármacos, onde eles deveriam selecionar: se fez uso, não fez uso ou se já utilizava antes do período pandêmico. Após as respostas apresentadas

⁹ Disponível em <https://consultaremedios.com.br/ritalina/bula>

podemos verificar que em um espaço amostral de 38 indivíduos apenas 9 utilizam medicamentos psicotrópicos, dos quais 5 já faziam uso anterior ao período pandêmico e continuaram o tratamento durante o isolamento social. Conforme apresentado na figura 1, em um universo de 38 indivíduos, apenas 23,7% fazem uso de psicofármaco, um percentual abaixo do que foi apresentado em diversos artigos verificados para o desenvolvimento deste trabalho, como por exemplo, “Adoecimento mental em professores brasileiros: Revisão sistemática da literatura”,2016 .

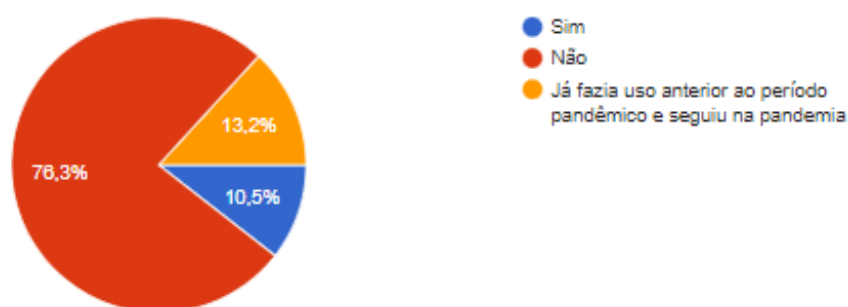


Figura 1 Gráfico "utilização de psicofármacos durante o período pandêmico".

Após respondido o questionamento acima, foi solicitado aos entrevistados que descrevessem qual o psicofármaco utilizado por eles. Conforme o que foi apresentado até o presente momento, podemos dizer com exatidão que em um universo de 9 professores que utilizam medicamentos psicotrópicos, cerca de seis fazem uso de Rivotril/Clonazepam, além de utilizar outra medicação como Escitalopram, Zolpidem, Pregabalina e Alprazolam, dois fazem uso de Escitalopram e um utiliza Zolpidem. Além desses medicamentos existe a utilização de outros psicotrópicos em conjunto. Ao verificarmos os dados, podemos afirmar que dentro desse universo de 9 docentes, uma grande parcela utiliza mais de um medicamento. A pesquisa “Medicamentos psiquiátricos: quais são os mais utilizados e para o que servem” (2019)¹⁰, estão de acordo com o que ocorre na amostra analisada neste trabalho.

Ao verificarmos os medicamentos utilizados e levando em consideração a literatura analisada até o presente momento, vimos que juntamente com a utilização desses psicofármacos existe a possibilidade de o paciente sofrer com algum efeito colateral ou não, podendo causar alguma influência no desenvolvimento das atividades docentes, seja ela positiva ou negativa. Após

¹⁰ Disponível em <https://www.vittude.com/blog/medicamentos-psiquiatricos/>

verificarmos qual medicamento era utilizado, solicitamos na coleta de dados para que os entrevistados comentassem possíveis sensações, efeitos colaterais que pudessem ou não prejudicar sua atividade docente. E ao analisarmos os dados foi possível verificar que em sua grande maioria não tiveram reações prejudiciais e sim uma melhora em suas atividades.

Entretanto, tivemos exceções quando o medicamento prescrito foi a Pregabalina e o Depakene, ambos são gabapentinoide atuantes no sistema nervoso central, reduzindo a liberação de neurotransmissores envolvidos na transmissão de dor e na regulação da excitabilidade neuronal, aumentando a liberação de neurotransmissores inibitórios, como o GABA. Contudo a utilização desses medicamentos pode trazer alguns efeitos como dificuldade de concentração, perda de raciocínio e de memória. O relato dos entrevistados vem ao encontro do que está na bula do medicamento, (SITINIKI, Rafaela. 2023, Transcrição da bula original)¹¹.

Além de verificarmos os medicamentos utilizados, solicitamos que os entrevistados relatassem para quais motivos eram utilizados esses psicofármacos. Em sua grande maioria relataram a utilização para tratamento de ansiedade e depressão, mas também ocorreram casos que os medicamentos foram receitados por outro motivo como insônia.

Ao verificarmos todos esses relatos, também sentimos necessidade de investigar se a instituição auxiliou ou não os docentes que sofriam com transtornos psicológicos. Como resultado obtivemos que em sua grande maioria os docentes não julgaram necessário solicitar apoio para a instituição, mas segundo relatos, aqueles que solicitaram foram prontamente atendidos. Existem algumas exceções onde a instituição pode ter sido responsável por grande parte do problema, pois como se trata de problemas psicológicos quaisquer tipo de pressão exacerbada pode agravar o quadro do paciente, principalmente por tratar-se de um período pandêmico no qual o isolamento social agravava o quadro em grande parte dos pacientes pelo país, não se restringindo somente aos docentes do IFSC-SJ.

Entretanto, a grande maioria relatou que continuou os tratamentos psiquiátricos durante o período pandêmico e com o auxílio desses tratamentos

¹¹ Disponível em <https://consultaremedios.com.br/pregabalina/bula> e em <https://consultaremedios.com.br/depakene/bula>

ocasionaram em impactos positivos e uma melhora no quadro onde, segundo os entrevistados, não seria possível ter uma melhora sozinho sem a utilização de medicamentos e o devido acompanhamento médico. Ao verificar isso, um dos questionamentos foi se houve piora no desenvolvimento do quadro clínico durante o período pandêmico. Nesse caso, sete dos entrevistados relataram agravamento do quadro, ou seja, uma piora em suas condições psicológicas em função da insegurança e precariedade da situação na qual se encontravam, conforme apontado por SANTOS, J. L. em “Saúde mental e trabalho docente na pandemia da COVID-19: impactos, desafios e perspectivas”, 2020.

Como poderia ter ocorrido uma piora no quadro de alguns docentes acometidos com doenças psicossomáticas, foi necessário também analisarmos se os entrevistados sofreram ou não pressão psicológica pela instituição ou pelo corpo discente para que eles desempenhassem suas funções docentes normalmente. Percebeu-se que 3 dos 9 entrevistados sofreram esse tipo de pressão e somente 1 dos 3 não foi afetado por ela, ou seja, podemos relatar que a instituição como um todo, discentes e demais funcionários, podem sim ter sido responsáveis pela piora do quadro de saúde mental em relação a dois dos entrevistados que já estavam acometidos por doenças psicológicas.

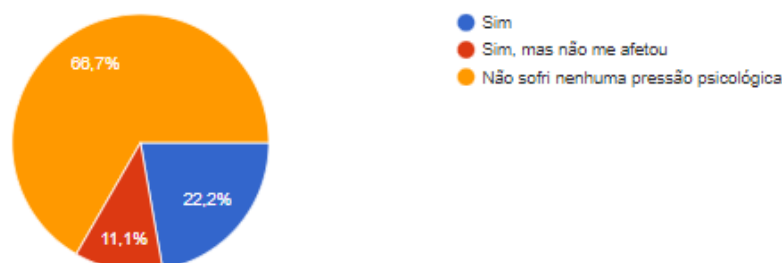


Figura 2 Gráfico de docentes que sofreram ou não pressão psicológica durante o período pandêmico

Considerações finais

Quando iniciado esse trabalho, tínhamos hipóteses que não se confirmaram após os resultados obtidos pelos questionários aplicados ao corpo docente do IFSC-SJ. O número de professores acometidos com doenças neurológicas, psicológica ou psicossomáticas foi inferior ao que foi verificado comumente na literatura sobre essa temática.

Dos 38 entrevistados, tivemos um total de 23,7% que fazem uso de psicofármacos e dentre essas porcentagens, apenas 10,5% dos entrevistados foram acometidos por doenças psicossomáticas durante o período pandêmico, como podemos verificar na Figura 1, mostrando que o resultado obtido é extremamente positivo em relação aos dados analisados em diversos artigos para a elaboração do trabalho.

Durante todo o processo de entrevista e análise de dados, acreditamos que o IFSC-SJ ofereceu apoio aos professores ou pelo menos houve a preocupação com o bem-estar de seus docentes. Porém, ao verificar os dados obtidos, em muitos casos a instituição não estava ciente do ocorrido, mas quando tinha ciência dos fatos, auxiliava o docente que solicitava apoio para melhorar seu bem estar, bem como, suas atividades, que foi o caso de um dos entrevistados.

Tratando dos dados analisados sobre o uso de medicamentos podemos chegar à conclusão de que todos os psicofármacos utilizados agiram de acordo com o que era esperado pela sua farmacodinâmica e farmacocinética, responsáveis pelos dados do funcionamento do organismo com o medicamento e a velocidade e meio reacional juntamente com os efeitos causados, respectivamente. Conforme o relatado, verificou-se que somente em 2 dos 9 entrevistados, que relataram o uso de medicamentos, obtiveram problemas ocasionados pelos efeitos colaterais dos psicofármacos utilizados. Entretanto essas reações adversas foram relatadas pelo próprio desenvolvedor do medicamento, mostrando que se tratando de fármacos com ação neurológica ou psicológica pode-se ocasionar reações adversas com facilidade e por esse motivo deve-se fazer acompanhamento médico para ajustar dosagens ou alterar medicamentos, visando o bem-estar do paciente.

Em função dos resultados obtidos e da relevância da temática no âmbito escolar, recomendamos efetuar novas pesquisas em outros Campus do IFSC, assim como, em outras instituições de ensino para comparação de implicações e estudos na área em questão. Além disso, devemos ressaltar que o IFSC-SJ é um ambiente escolar com condições muito melhores que diversas instituições públicas e com isso a instituição pode prestar maior suporte ao corpo docente.

Referências Bibliográficas

Do UOL, em São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/05/depressao-brasileiros-isolamento-social-coronavirus.htm>

Do Gov.br, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/santa-catarina-recebe-mais-de-r-3-4-milhoes-para-ampliar-atendimentos-em-saude-mental-no-sus>

REVASF, Petrolina-PE, vol. 7, n.12, p. 100-117, abril, 2017. **O USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR PROFESSORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário eletrônico. Tartrato de Zolpidem. Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/index.asp. Acesso em: 20 fev. 2023.

Da Tribuna, em São Paulo, 2019. Disponível em:

<http://www.apeoesp.org.br/noticias/noticias-2019/professores-sofrem-com-transtornos-mentais-e-de-comportamento-na-baixada-santista/>

Da CNN, em São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/02/08/brasil-lidera-casos-de-depressao-na-quarentena-aponta-pesquisa-da-usp>

STAHL, S. M. (2013). **Stahl's essential psychopharmacology: neuroscientific basis and practical applications**. Cambridge University Press.

National Institute of Mental Health. Bipolar Disorder. Disponível em: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/bipolar-disorder/index.shtml>.

HUANG, Y., & ZHAO, N. (2020). **Mental health burden for the public affected by the COVID-19 outbreak in China: Who will be the high-risk group?** *Psychology, Health & Medicine*, 26(1), 23-34.

WATERMEYER, R., CRICKMORE, C., & KNIGHT, C. (2021). **The COVID-19 pandemic and its impact on higher education in South Africa: A window into widening academic mental health inequalities.** *Journal of Psychology in Africa*, 31(2), 123-127.

ZHANG, C., YANG, L., LIU, S., MA, S., & WANG, Y. (2020). **Mental health services for Chinese international students affected by the COVID-19 outbreak.** *The Lancet Psychiatry*, 7(4), e22.

WESTON, D., & ALEXIS, O. (2020). **Coping strategies of lecturers during the COVID-19 pandemic in Jamaica.** *Journal of Further and Higher Education*, 1-14.

SILVA, J. C. **Antidepressivos: mecanismos de ação e efeitos colaterais.** *Revista Brasileira de Farmacologia*, v. 29, n. 6, p. 828-835, 2019.

ROSALES, A. **Farmacoterapia da ansiedade: uma revisão dos principais medicamentos.** *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 45, n. 1, p. 27-32, 2018.

SANTOS, J. L. **Saúde mental e trabalho docente na pandemia da COVID-19: impactos, desafios e perspectivas.** *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 23, n. 2, p. 231-243, 2020.

ARAÚJO, A. C. S. et al. **O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de professores universitários: uma revisão sistemática.** *Estudos de Psicologia*, v. 38, e210002, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2021000200601&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 abr. 2023.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. **Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura.** *Est. Inter. Psicol.*, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200005&lng=pt&nrm=iso. acessos em 18 maio 2023.

SALTARELLI, Letícia. **Psicofármacos: principais classes e usos na clínica**, 2022. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/psicofarmacos-principais-classes-e-usos-na-clinica-colunistas>

HERRMANN, A. P.; PIATO, A.; LINCK, V. M. **Descomplicando a Psicofarmacologia: Psicofármacos de Uso Clínico e Recreacional**. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2021.

KATZUNG, G. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica – LANGE**. 13ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2017.

HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L.L. **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Bouchette D, Akhondi H, Quick J. **Zolpidem**. [Atualizado em 7 de julho de 2020]. In: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; 2020 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK442008/....> - Veja mais em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/04/26/zolpidem.htm?cmpid=copiaecola>

MORSCH, José Aldair. **5 tipos de transtorno neurológicos e seus riscos**. Disponível em <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/transtorno-neurologico> , 2021.

ANDRADE, Márcia.; ANDRADE, Regina; SANTOS, Vania. **Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-93322004000400004>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=AB571C67D9E6C3CED2BCD2A30FEB0B88?sequence=1>

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber**. 2014. São Paulo: Artmed

SOARES, M. M.; OLIVEIRA, T. G. D.; BATISTA, E. C. **O uso de antidepressivos por professores: uma revisão bibliográfica**. Petrolina-PE, vol. 7, n.12, p. 100-117, abril, 2017.

Anexo 1: Perguntas utilizadas para coleta de dados.

Você fez uso de medicamentos psicotrópicos (Pregabalina, Zolpidem, Cloridrato de Fluoxetina, * Escitalopram, Clonazepam, Metilfenidato/Ritalina, Rivotril, etc) durante o período pandêmico?

- Sim
- Não
- Já fazia uso anterior ao período pandêmico e seguiu na pandemia

Qual(is) o(s) medicamento(s) você utilizou? *

Texto de resposta curta

.....

Quais as sensações ou efeitos colaterais que você sentiu após o início do uso da medicação? Você percebeu alguma influência positiva ou negativa no desenvolvimento da sua atividade docente? *

Texto de resposta longa

.....

Qual(is) são o(s) motivo(s) para a utilização do medicamento psicotrópico? *

- Ansiedade
- Depressão
- TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo)
- TDA (Transtorno de Déficit de Atenção)
- TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)
- Síndrome do pânico
- Outros motivos

A instituição (IFSC-SJ) proporcionou algum auxílio/apoio diante das possíveis dificuldades psicológicas? Se sim, de que forma? *

Texto de resposta longa

Você teve alguma preocupação com seu desempenho no trabalho docente em função da utilização dos medicamentos psicotrópicos? Qual(is)? *

Texto de resposta longa

...

Você teve atendimento psicológico ou psiquiátrico durante o período de atividades não presenciais? Se sim, foi positivo ou negativo? Por quê? *

Texto de resposta longa

Você sofreu alguma pressão psicológica pela instituição ou pelos seus alunos(as) para desempenhar suas funções docentes normalmente? *

- Sim
- Sim, mas não me afetou
- Não sofreu nenhuma pressão psicológica

...

Você acredita que a sua saúde mental piorou, melhorou ou permaneceu a mesma durante o período pandêmico? Por quê? *

Texto de resposta longa
